



**UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E
HUMANIDADES**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

1º SEMESTRE DE 2015 – TURMA 2012/2015

EDUCAÇÃO INFANTIL E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Aluna: Aline Santos Costa

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

A lei 10.639/03, é sem dúvida uma das grandes conquistas da população negra no Brasil, que por muito tempo permaneceu a margem da sociedade, sua história e sua cultura estavam excluídas da biografia do povo brasileiro; por este motivo esta pesquisa busca apresentar o trabalho realizado por uma educadora da educação infantil a respeito da questão étnico-cultural/racial, levando em consideração a valorização da cultura e história da África, e seu ensino na educação infantil. Estes pressupostos levam a um questionamento: qual a dificuldade do educador em ensinar a cultura afro-brasileira? E quando o educando tem contato com a cultura afro-brasileira, ela é contextualizada? Para responder essas questões, autores com Abdias Nascimento, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Kabengele Munanga e o estudo das leis foram feitos. A pesquisa foi realizada em uma escola do município de São Bernardo do Campo, na qual foi realizado um projeto de história e cultura da África, valorizando as questões étnico raciais, sociais e pedagógicas. Foram observados os procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, o material utilizado pela educadora, a produção cultural da criança e o diálogo sobre o assunto contemplado. O estudo possibilitou concluir que o estudo da história da África e de sua cultura não é um tema fácil de se trabalhar na educação infantil, devido à falta de material de suporte para o educador; no entanto, observa-se, que o governo tem se engajado na produção destes materiais de auxílio. Essa pesquisa pretende incitar nos leitores uma reflexão sobre a forma de ensinar da educação étnico-cultural/racial, compreendendo que todas as formas de cultura devem ser respeitadas.

Palavras-chave: Lei 10.369/03.Cultura Afro-Brasileira. Educação Infantil.

CURRÍCULO ESCOLAR: ATENDENDO AOS INTERESSES DE QUEM?

Alunas: Aline da Silva Lopes
Laís Martins Belarmino

Orientador: Prof.Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

Vivemos em uma sociedade de classes em que a ideologia dominante, por meio dos seus mecanismos de controle, ainda utiliza o sistema educativo em prol de seus interesses. Entendendo que o currículo não é neutro e vai além dos conteúdos e da própria sala de aula, é importante investigá-lo para assim compreender as causas e buscar soluções para as diversas deficiências do sistema educativo do nosso país. Sendo assim, qual o papel da escola ao formar seus alunos? O currículo escolar é voltado a todas as camadas da população? A escola dá condições ao aluno para se tornar um cidadão crítico e consciente? Nesse sentido, compreender a ideologia que permeia o currículo, bem como investigar qual a sua real função e o que ele pode promover, são portanto, objetivos desta pesquisa. Para responder a tais questionamentos, esta pesquisa realizou um estudo bibliográfico tendo como base as concepções de Silva (1999), Apple (2000), Moreira e Silva (2000), entre outros autores. As discussões e leituras realizadas possibilitaram concluir que a ideologia e os interesses políticos e econômicos presentes no currículo escolar tem feito da educação algo cada vez mais descontextualizado fazendo da escola um lugar propenso à exclusão.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Sociedade. Ideologia.

OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Alunas: Alyne Brito Pimentel
Gabriela Mero Salvador
Germana Sheila De Oliveira

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Considerando a importância de trabalhar os projetos didáticos interdisciplinares para uma melhor aprendizagem dos alunos, este Trabalho de Conclusão de Curso buscou investigar, por meio de questionários aplicados a professoras da Educação Infantil, como tais projetos são realizados. Para tanto, foram coletadas as informações das educadoras e das práticas utilizadas em seus projetos interdisciplinares. Objetivando a obtenção de dados, foram elaboradas algumas questões para responder o problema da pesquisa procurando investigar como os professores se sentem ao trabalhar com projetos, se veem dificuldades e/ou facilidades, como ocorre a prática pedagógica em sala de aula com os alunos e também como se dá essa prática, tendo em vista os projetos interdisciplinares nas escolas. Portanto, esta pesquisa buscou responder às seguintes questões: qual a importância de aproximar o cotidiano dos alunos aos temas dos projetos didáticos? Como os professores veem a elaboração e a condução de projetos interdisciplinares? Eles consideram esses projetos fáceis? Díficeis? Quais saberes docentes e profissionais são necessários para a elaboração e a condução de projetos didáticos interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem? Santomé (1998), Hernandez e Montesserrat (1998), Luck (1994) e Fazenda (1979/1998) fundamentaram as concepções teóricas elaboradas neste estudo. A partir do exposto, foram levantados dados para a pesquisa teórica e de campo sobre a interdisciplinaridade e projetos didáticos referentes para sua utilização na Educação Infantil. A pesquisa possibilitou evidenciar que com os projetos didáticos interdisciplinares a aprendizagem do aluno se torna muito mais significativa, apesar dos professores acharem que essa forma de ensino é mais trabalhosa, eles acreditam que essa forma de ensino-aprendizagem é a melhor para os alunos.

Palavras-chave: Diálogo. Projetos. Interdisciplinaridade. Ensino-aprendizagem. Aprendizagem significativa.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: ATÉ QUE PONTO O PROFISSIONAL É RECONHECIDO?

Alunas: Amanda Menezes de Souza
Estela Regina da Silva
Fernanda Marques de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Auria Tardeli

A pedagogia empresarial é uma área de atuação específica, responsável por solucionar conflitos educacionais, promover a capacitação de funcionários, além de incitar o bom relacionamento humano, com o intuito de fazer do local de trabalho um ambiente agradável. Assim, esse trabalho de pesquisa buscou avaliar o reconhecimento do profissional na sociedade, visto que sua importância influencia diretamente na produtividade dos setores. Para isso, optou-se por realizar uma pesquisa de campo de caráter exploratório e quantitativo, para amostra, contando com a participação de pessoas ligadas ao setor educacional e empresarial. A metodologia utilizada dispôs do instrumento de pesquisa questionário digital. A pesquisa foi embasada em obras de autores relacionados à área, tais como: José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Giovana Riva e Klevisson Mari Real. Os dados da pesquisa de campo comprovaram o déficit no reconhecimento do profissional no campo trabalhista. Os resultados obtidos reafirmaram a necessidade de divulgação, valorização e maior ênfase a importância da atuação, tanto nos cursos de graduação, quanto no âmbito trabalhista.

Palavras-chave: Pedagogia Empresarial. Reconhecimento. Valorização.

A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alunas: Ana Carolina Oliveira Souza
Natália do Nascimento Silva

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

A sociedade vive em constante processo de mudança e por isso, cabe ao professor adaptar suas formas de como ensinar aos alunos desta nova geração. As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) podem auxiliar nesse processo. Portanto, a motivação para a realização deste trabalho é que o uso das TDIC tem atualmente grande influência no contexto escolar, uma vez que a sociedade vive em uma era tecnológica, onde é quase impossível realizar as atividades e tarefas cotidianas sem estar cercado de equipamentos tecnológicos. Atualmente existem inúmeros recursos tecnológicos para serem usados, mas é preciso cautela para que a sociedade não fique escrava da tecnologia, deixando de lado outras formas de aprender. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a tecnologia está presente na sala de aula e refletir sobre como ela pode contribuir no processo educacional. Neste contexto, pretendeu-se discutir sobre a tecnologia implantada das ferramentas tecnológicas e os meios para que tanto docente como discente as utilizem em aula corretamente como sendo um facilitador de aprendizagem. A metodologia envolve a pesquisa qualitativa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas com professores da educação básica. Espera-se que o trabalho contribua para ampliar as reflexões sobre tão relevante temática.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Docente. Práticas Educativas.

ALUNOS COM ESPECTRO DE AUTISMO: NOVOS CAMINHOS NA ESCOLA REGULAR

Alunas: Ana Caroline Fontes Silva
Deborah Guerreiro
Eva Fátima Santana Gonçalves

Orientadora: Profa. Ms. Maria José de Oliveira Russo

A educação prioriza a inclusão em todas as instituições de ensino, para que todos possam ser atendidos de acordo com suas necessidades. Podemos encontrar muitas dificuldades neste contexto e apesar das determinações da lei, ainda há muitas complicações tanto na estrutura das instituições, como nos materiais didáticos necessários à capacitação de professores para trabalhar com alunos com deficiência. Já é evidente que muitos professores tentam mudar este quadro, mas não é só do professor que deve partir esta iniciativa. Com base nesses conceitos o presente trabalho buscou demonstrar como é realizado o processo de inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, especificamente dos alunos com autismo. O tema surgiu, também, de uma experiência de uma das integrantes do grupo, que realizou algumas visitas a uma escola pública no ano de 2012, onde havia alunos com deficiência auditiva e também um aluno com autismo. A integrante presenciou o descaso com os alunos mencionados, pois apesar de estarem em salas regulares, as práticas que eram realizadas por professores e inclusive pelas intérpretes e mediadoras presentes “ilhavam” os alunos. Como principais questionamentos apontamos: como receber no espaço escolar a criança diagnosticada com autismo? Quais são as características e dificuldades desta criança? Quais são as práticas pedagógicas exercidas pelos professores para sua inclusão? Em busca de respostas a pesquisa, de caráter qualitativo, se aprofundou nas concepções de autores como Mantoan (2001; 2006; 2007), Mazzota (2003; 2005), Carvalho (2006), Kanner (1943), entre outros que abordam a inclusão. Nesse sentido a pesquisa de campo ocorreu em uma escola regular da rede pública de São Bernardo do Campo, por meio de um estudo de caso com observações e entrevistas. A pesquisa de campo evidenciou que os professores têm sido mais flexíveis em relação ao ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência, e que é necessário um trabalho coletivo, com apoio da gestão escolar e familiar.

Palavras-chave: Inclusão. Prática-pedagógica. Autismo. Trabalho coletivo.

ENTRE OS MUROS DO EDUCAR E CUIDAR

Alunas: Bianca Egidio Roldão Gonçalves
Caroline Camioli Alves
Fabiana Brusqui Viana Machado

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Miyuki Sado Utsumi.

A Educação Infantil é marcada por uma história de assistencialismo e desvalorização profissional dos professores que atuam com crianças de 0 a 6 anos de idade. Profissão essa que tem buscado reconhecimento através de formação acadêmica específica, a fim de desenvolver e propor metodologias de ensino que envolva as relações de cuidado e que possam assim formar uma base sólida para os próximos anos escolares desses alunos. A escolha deste tema buscou problematizar que a educação é um direito da criança, bem como o cuidado é uma necessidade humana. Nessa perspectiva, alguns pressupostos foram relevantes para compreender os seguintes questionamentos: é possível promover a educação através da relação de cuidados? Quais são as influências da nomenclatura *tia* ou *tio* para o profissional da educação? Como superar este rótulo construído historicamente? Qual a função da escola no que se refere ao desafio progressivo e contínuo da garantia de valorização profissional dos docentes que atuam na Educação Infantil? Em busca de respostas para tais perguntas, essa pesquisa de cunho qualitativo, fundamenta-se nas concepções do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e em autores como Paulo Freire, Zilma Ramos de Oliveira, Phillippe Ariés, Maria Isabel E. Bujes, Marisa C. Vorraber Costa, Antônio Carlos Gil, entre outros que nos apresentam obras que apontam os conflitos que permeiam essas escolas e qual o posicionamento dos professores em relação ao educar e cuidar. Assim, realizamos estudos bibliográficos, que demonstram a profissionalização docente durante a trajetória da Educação Infantil no Brasil, estudos de leis que garantem a educação básica como um direito da criança e o cuidado como uma necessidade humana, bem como pesquisa de campo e coleta de dados a partir da análise de questionários referentes ao posicionamento desses profissionais no que se refere a sua postura e as propostas curriculares das escolas de Educação Infantil de natureza pública e privada, para verificar em que termo se configura a desvalorização e/ou valorização do professor. O estudo possibilitou concluir que é necessária a reflexão acerca das práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela comunidade escolar sobre sua formação e valorização profissional, tornando assim como grande desafio nesse segmento de ensino a garantia da indissociabilidade entre o cuidar e o educar para superar os estigmas que inferiorizam o educador da primeira infância, que por sua vez deverá junto à escola, propiciar o desenvolvimento cognitivo, motor, social e simbólico das crianças, transpassando a teoria dos projetos pedagógicos e promovendo assim a educação através da relação de cuidados.

Palavras-chave: Assistencialismo. Cuidar. Educar.. Educação Infantil. Profissionalização.

O ESPAÇO DO BRINCAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESSE ESPAÇO EXISTE?

Alunas: Brenda Mantuan Melo
Camilly De Freitas Silva

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

O Brincar no Ensino Fundamental ainda é essencial para as crianças que saíram da Educação Infantil e ingressaram nessa nova etapa/fase. Já que, elas ainda precisam de um momento e espaço onde possam ter momentos lúdicos ou mesmo brincar só por brincar. A escola deve proporcionar momentos e oportunidades para este fim, pois a cada dia esses momentos ficam menos acessíveis, sendo que as crianças passam a maior parte do tempo em casa à mercê das tecnologias e a escola se tornou o único local/lugar para correr, resgatar brincadeiras de outrora e se divertir com os amigos. Assim, este trabalho buscou identificar os espaços nos quais ocorrem o brincar no Ensino Fundamental e se as professoras consideram importantes ou não este momento. Para este objetivo, optou-se em realizar uma pesquisa em campo de cunho exploratório e qualitativo, para exemplo de análise, em duas escolas particulares, sendo uma no município de Santo André e outra no município de Guarulhos. A metodologia aplicada partiu de três instrumentos de pesquisa: observação em campo, entrevista e questionário. Este trabalho tem como base em principais teóricos de renome sobre a temática e documentos oficiais. . O brincar não é uma perda de tempo e sim um momento que deve fazer parte do cotidiano da criança. Não é porque ela não está mais na Educação Infantil que não tem esse direito, mas criança é criança e tem que continuar brincando. Precisamos de escolas que valorizem e propiciem o brincar e docentes brincantes. Vimos que o brincar não está extinto, mas que não é considerado importante e como uma ferramenta que auxilia na aprendizagem. Portanto, o valor para o brincar deve voltar a fazer parte da rotina escolar e não só quando dá tempo.

Palavras-chave: Concepção de Infância. Brincar. Ensino Fundamental I. Espaço.

A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS: LIVRO DIDÁTICO X IDEOLOGIA

Alunas: Camila Capovilla Oliveira
Elidiane de Souza

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

Os livros didáticos têm sido utilizados nas instituições como uma ferramenta única para o processo de ensino. Essa questão tem ganho importância nas pesquisas em educação, que buscam avaliar o livro como um material neutro ou um material que traz em seu conteúdo um reflexo de ideologia. Partindo disso, este trabalho buscou analisar livros didáticos de História e Geografia do 2º ano do ensino fundamental, considerando seu conteúdo e se o mesmo trata das diversidades e realidades em que cada educando é inserido. Ele tem como objetivo analisar se o que é proposto alcança de fato o que se considera uma verdadeira educação. Para trazer fundamentos mais amplos para o trabalho, foram utilizados o método de pesquisa exploratória e a consulta ao autor Paulo Freire em suas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”. Estas obras comprovam que o livro, visto como um único método de ensino, pouco contribuirá para alcançar de fato o aprendizado necessário. Para tal aprendizado, é indispensável uma análise profunda, orientada por um olhar crítico e transformador, que exprima uma verdadeira conduta de educador. O livro por si só não apresenta as questões necessárias para o avanço do ensino; e tais avanços devem refletir não somente o contexto educacional, como também o meio social.

Palavras-chave: Educação. Livro didático. Ideologia.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ENTRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

Alunas: Camila Alves De Freitas
Crislaine Pinheiro
Thamiris Almeida Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Considerando a existência de vários campos de atuação da Pedagogia nos dias atuais, esta pesquisa tem como objetivo investigar as práticas dos pedagogos em hospitais e a importância desses profissionais nesses espaços. Para tanto, fundamenta-se nas concepções das pesquisadoras: Elizete Lucia Moreira Matos, Margarida Maria T. Freitas Mugiatti e Eneida Simões da Fonseca. Buscando resposta a como o pedagogo atua no ambiente hospitalar, esta investigação, de caráter qualitativo, ocorreu em algumas etapas. Houve uma visita a um hospital do município de São Paulo, o Hospital A.C Camargo, onde foram feitas observações e realizadas entrevistas com: uma gerente educacional e com uma professora de Artes, ambas cedidas ao hospital pela prefeitura dessa cidade; e, ainda, entrevista com um dos palhaços dos Doutores da Alegria e com uma voluntária que realiza um trabalho de musicalização para crianças hospitalizadas no hospital Mario Covas. A partir dos dados da pesquisa, foi possível verificar que a participação desses profissionais e, sobretudo, do pedagogo no ambiente hospitalar, é fundamental, pois devido ao fato de estarem muito tempo afastadas/os do espaço escolar as crianças/adolescentes sentem-se acolhidas/os e motivadas/os através das atividades pedagógicas propostas, e esse trabalho, além de reinserir a criança/adolescente novamente na escola, contribui na formação de adultos pensantes que ajudem a mudar para melhor a sociedade em que vivem. Outro aspecto importante a destacar neste estudo é a necessidade de se ampliar a discussão sobre a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, pois ainda é pequena a produção acadêmica a esse respeito no que se refere às práticas desse profissional e sugere-se, portanto, o aprofundamento e discussão deste no curso de formação dos professores tema em estudos futuros.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Pedagogo hospitalar. Criança/adolescente hospitalizado. Humanização.

A INTERPRETAÇÃO DE DESENHOS INFANTIS: PROJEÇÃO DE FAMÍLIA

Alunas: Camila Bispo Berlofa
Fabiana Nunes da Silva
Ligia Buoro Ribeiro
Mayara Mayumi Takei Goto

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Auria Tardeli

O grafismo infantil deve ser utilizado além de mero passatempo. O desenho com o foco na projeção da família, deve ser valorizado para que ocorram interpretações e assim contribuições necessárias para que seja possível avaliar tanto de forma direta como de forma indireta a criança, e como a mesma se coloca dentro dos contextos diários e de família. O problema da pesquisa trouxe como foco a interpretação dos desenhos relacionados a família, o pensamento simbólico, o desenvolvimento gráfico, e as dificuldades do professor para realizar tais requerimentos. Para tanto foi realizado uma revisão bibliográfica com o objetivo de adquirir um conhecimento prévio do tema e após tal levantamento realizamos uma pesquisa de campo com seis crianças diferentes. Considerando necessária a busca de aprofundamento do tema, foram trazidas para discussão as concepções de autores que abordam os principais aspectos do grafismo infantil, com foco no desenho da família e interpretação dos mesmos. Entre esses autores cabe mencionar as contribuições principalmente de Trinca, Piaget, Edith Derdyk, Maureen Cox e Nicole Bédard. A importância primordial deste trabalho é mostrar que a criança tem uma forma distinta de se comunicar, sendo o desenho uma forma de linguagem que reflete suas mais íntimas expressões, e o mesmo deve ser classificado com tal importância para ser utilizado como instrumento de análise para possíveis intervenções.

Palavras-chave: Família. Grafismo infantil. Pensamento simbólico.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Aluna: Denise Silva Grossi

Orientadora: Profa. Dra. Norinês Panicacci Bahia

A presente pesquisa, cujo tema é A Formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva, realiza uma análise sobre o histórico dos movimentos que deram origem à educação especial no Brasil, bem como sobre a legislação vigente, em termos das orientações da SEESP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, acerca da educação inclusiva; apresenta também, reflexões sobre a formação docente e o preparo para o atendimento a um público diferenciado, ressaltando sobre a importância do professor como agente principal do processo inclusivo nas escolas. Tal tema foi escolhido tendo em vista a minha vivência e experiência com processos de inclusão e, também, pelos estágios realizados. Essas experiências possibilitaram observações das interações professor/aluno e aluno/aluno, provocando-me um inquietamento sobre a formação inicial do professor como estrutura de sua profissão. Assim, este trabalho, apresenta uma discussão sobre as lutas e as conquistas para as pessoas com deficiência, que levaram, aos dias de hoje, ao direito de frequentarem as salas regulares, e aborda a reflexão como um importante instrumento de trabalho do professor e sua adequada postura diante das diversidades. A pesquisa, de caráter bibliográfico sobre a formação docente, é fundamentada pelos teóricos: Nóvoa (2009) que discute aspectos considerados essenciais para a formação do professor; Pérez Gómez (1992) que aponta conceitos a respeito do pensamento prático; Demailly (1992) que aborda o conhecimento formal e informal como contribuintes da formação do professor. A inclusão vem se ampliando cada vez mais nas escolas e, nesse contexto, faz-se necessário um professor reflexivo em meio às suas ações e, investigativo, em meio às suas dúvidas.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente. Educação Inclusiva. Reflexão sobre a Prática.

O PAPEL E AS DIFICULDADES DO PROFESSOR NO APRENDIZADO DA CRIANÇA AUTISTA

Alunas: Arlete Jesus da Silva Roberto
Geiciane do Nascimento Rezende

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Auria Tardeli

A pesquisa em questão traz as práticas utilizadas pelas professoras dentro da sala de aula e se os métodos pedagógicos abrangem as crianças autistas de forma adequada. Apresenta ainda, se as unidades regulares de ensino conseguem participar do desenvolvimento destas crianças, de forma que estes alunos sejam realmente incluídos. Utilizamos uma pesquisa de campo, para poder observar o cotidiano de uma sala de aula onde há uma aluna autista, trazendo para a pesquisa a riqueza de detalhes dos recursos utilizados pela professora daquela turma. Foi realizada uma entrevista com professoras que tem inclusão de autistas em suas turmas e a partir destas entrevistas comparamos as respostas para conseguir trazer para este trabalho um pouco das dificuldades e métodos utilizados pelas professoras nas escolas. Com a pesquisa bibliográfica utilizamos os autores para relacionar as observações feitas nas escolas. No final desta pesquisa trazemos a importância que realmente o professor tem no processo de ensino e aprendizagem das crianças autistas, respondendo assim nosso problema de pesquisa, que foi: Qual o papel do professor para a contribuição no aprendizado da criança autista.

Palavras-chave: Autismo. Escola. Professor. Inclusão.

AS IDENTIFICAÇÕES DA CRIANÇA SOB A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADA

Alunas: Heloísa da Cruz Pizze
Luciene de Queiroz Costa

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Auria Tardeli

Os contos de fadas fazem parte da herança cultural de diversas nações e vêm se perpetuando por gerações, mesmo sendo explorados através da sua tradição original, que é oral, até os dias atuais em versões modernizadas e suas reedições no cinema e na literatura, desempenham fascínio e intrigam seus espectadores e leitores, sejam eles crianças, jovens e adultos. Desde a nossa infância, ouvimos histórias de contos de fadas, é praticamente impossível não se encantar por essas histórias e vivenciar isso de forma intensa. Quem nunca se imaginou dentro da história sendo a princesa salva pelo príncipe, o herói combatendo o vilão com a sua espada ou até mesmo aquele animal falante que possui poderes mágicos? Sabendo que esse mundo repleto de fantasias e coisas mágicas influencia de alguma forma a personalidade infantil, esta pesquisa pretende investigar as identificações que a criança atribui a si, através dos filmes de contos de fadas, e de que forma ela faz isso. Visando compreender esse processo, nada melhor do que uma entrevista com as crianças, afinal elas acabam sendo as protagonistas desta pesquisa. Os principais autores utilizados foram Bettelheim, Piaget, e Tognetta. Em virtude dos aspectos observados e analisados, é perceptível que as crianças identificam-se simbolicamente com as características dos personagens, influenciando assim na construção da identidade da criança.

Palavras-chave: Criança. Identificações. Contos de Fadas. Personagem.

FAMILIA E ESCOLA: O QUE UMA INSTITUIÇÃO ESPERA DA OUTRA?

Alunas: Karine Mouro Lopes
Magda Regina Garcia Marcantuono

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

Embora este seja um tema que parece já ser bastante discutido, esta pesquisa buscou elucidar a necessidade de integração entre escola e família para que ocorra de fato o desenvolvimento pleno do aluno. Discorrendo de alguns levantamentos buscou-se relacionar: Qual a expectativa da escola diante dos pais? O que a família espera da escola? Que tipo de educação é dada por cada uma dessas instituições? Quem se beneficia com a integração das duas instituições? Qual o objetivo que as mesmas têm em comum? Faz-se mister que a família tenha sabedoria para entender que a escola é o local onde os mesmos podem e devem tomar decisões, incentivar e influenciar os filhos com relação aos hábitos de estudo e valorizar o saber. Já o papel da escola é criar espaços de reflexão, de experiências, onde se compreende que um dos momentos propícios para isto é a reunião de pais. Para que as duas instituições se integrem, considera-se necessário que as mesmas saibam que o diálogo, a cooperação, o respeito mútuo, as levará a uma relação de confiança, onde os papéis se tornarão paralelos. E que políticas públicas devem ser criadas, aplicadas e observadas em todas as instâncias sociais para surtir um efeito integral, efetivo e notadamente modificador desde a base até a maturidade do cidadão; para que a educação se replique para outros meios efetivando-se assim como cultura e como verdade. Contamos com o apoio de bibliografias de Caetano (2008,2014), Montandon (2001,2006), Nogueira (2000,2005 e 2006), Paro (2000a,2000b), dentre outros, de questionário aplicado aos pais ou responsáveis, e também aos professores em uma EMEB do Município de Diadema, consideramos que essa parceria só será realmente efetiva quando “todos” entenderem que antes de serem pais e ou responsáveis e serem educadores são “todos seres de direitos e deveres”, e se não estiverem integrados nem escola e nem família não conseguirão o tão desejado desenvolvimento integral do ser (aluno), mesmo porque, uma instituição depende da outra quando o objetivo é alcançar o sucesso para o aluno.

Palavras-chave: Família. Escola. Diálogo. Formação de Educadores.

A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DOS PADRÕES DE COMPORTAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDEOLOGIA TEÓRICA VS PRÁTICA

Aluna: Marcelly Mariano

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

A Ideologia é o “cimento” que dá forma à estrutura social na qual estamos inseridos. A Educação é o aparelho do Estado que coloca cada tijolo de cimento em seu lugar. Este trabalho tem por objetivo entender a prática docente diante das ideologias presentes na Educação Infantil, entender como o professor age diante de situações que refletem a reprodução da ideologia. Afinal, essa realidade tem garantido o atendimento aos interesses da classe dominante e faz parte desses interesses a continuidade da discriminação social, cultural, étnica, religiosa etc., para poder se pensar em mudança é preciso antes entender como se dá esse processo de reprodução de ideologia dentro da escola e no estágio onde tudo começa: a infância. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se nas concepções de Bourdieu, Harnecker, entre outros autores. Este estudo possibilitou uma introdução à esse espaço, ao pensamento das docentes entrevistadas, tanto da escola pública quanto privada, abrindo caminhos para o entendimento dos mecanismos ideológicos invisíveis que contribuem para a formação de uma sociedade cada vez mais dividida em classes, onde o professor de Educação Infantil ocupa uma função de afirmar e inculcar ideologias da classe dominante em sua prática cotidiana. Tal fato é retratado através da pesquisa de campo, que ilustra como a criança reproduz ideologia. Portanto, há um contraste entre os 2 primeiros capítulos e o terceiro, trazendo à luz a ideologia teórica e a ideologia prática.

Palavras-chave: Ideologia, Educação Infantil, professor, criança, prática docente.

PRÁTICA DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO À LUZ DE PAULO FREIRE

Aluna: Marcia Leciene da Silva Amorim

Orientadora: Profa. Ms. Mara Pavani da Silva Gomes

O interesse pelo tema surgiu durante o período da graduação, onde várias vezes havia debates em relação a ação dos educandos no próprio aprendizado. Partindo deste ponto questionei, por que alguns educadores se fecham diante da bagagem cultural de cada educando, acarretando em um posicionamento de detentor de todo saber, não permitindo que o educando apresente nenhum saber diferenciado daquilo que ele (educador) entende como verdadeiro e necessário a partir da sua formação docente. Este estudo buscou investigar a possível e necessária troca de saberes entre alunos e professores, de forma a estabelecer uma plataforma de igualdade em que o professor que sabe mais não seja prepotente no saber e que conduza seus alunos a provocações que os façam sair do senso comum. Essa pesquisa foi fundamentada diante reflexões principalmente nos seguintes autores Freire (2005) e de Konder (1981) entre outros. A pesquisa inicia com um breve histórico do que é a dialética em Leandro Konder, passando por uma discussão da dialética em Paulo Freire enfatizando a importância das práticas dialógicas. Tenta ainda fazer um esboço da dialética como auxílio no processo de ensino aprendizagem. Foi possível inferir a partir desse estudo que é possível sim desenvolver um trabalho pedagógico desapegado das práticas correntes que se estruturam de uma forma anti-dialógica apresentando de forma tradicional os conceitos a serem desenvolvidos no processo de ensino aprendizagem mantendo assim o aluno na “*educação bancária*”.

Palavras-chave: Práticas dialógicas. Formação docente. Paulo Freire.

UM DIÁLOGO ENTRE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O COMBATE À EXCLUSÃO

Aluna: Maria José Xavier de Carvalho Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

O presente artigo descreve-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo onde é tratada a influência da temática gênero na educação infantil. Para tanto são utilizados conceitos de Guacira Lopes Louro e Daniela Finco para tratar do assunto gênero. Sobre a temática educação infantil é abordada a compreensão de Márcia Teixeira Sebastiani sobre as obras de Philippe Airès. Além desses teóricos, é abordado ao longo do texto as principais diretrizes legais que servem de subsídio para educação infantil no Brasil. Destaca-se que a importância da inclusão dessa temática nas interações com o cotidiano escolar e suas práticas contribuem para criação de uma articulação entre diversidade, inclusão, educação, formação de educadores e ludicidade ressaltando a importância em não limitar a interligação dessas temáticas às práticas pedagógicas dos educadores, sendo necessário envolver todos os indivíduos que fazem parte do universo das crianças, com a intenção de disseminar uma conscientização universal, e ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento psicossocial cognitivo das crianças. O interesse em abordar a presente temática fundamenta-se na possibilidade de implementação de uma prática pedagógica igualitária desde as séries iniciais, com a intenção de colaborar na formação de cidadãos livres de preconceitos.

Palavras-chave: Gênero. Educação Infantil. Igualdade.

A UTILIZAÇÃO DE QUADRINHOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. VAMOS VALORIZAR ESSA PRÁTICA?

Aluno: Jonathan da Silva Souza

Aluna: Natasha Marcela Candido

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

Trabalhar com o lúdico é a maneira mais fácil e prazerosa de aprender e ensinar algo tão importante como aprender a ler e escrever. O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de curso de Pedagogia da Universidade Metodista de São Paulo e discute como os educadores poderiam usar histórias em quadrinhos no processo de alfabetização. Buscou-se conhecer como algumas educadoras utilizam as HQ's em tal processo além de analisar suas práticas com esse material. Valendo-se das pesquisas bibliográficas e descritivas, foram levantados os dados necessários por meio de entrevista e questionário com duas educadoras que lecionam em uma escola municipal no município de Diadema em São Paulo. As análises mostram as diferenças das práticas de ambas as profissionais e como essas diferenças influenciam na compreensão e absorção do conteúdo pelos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Mangá. História em quadrinhos.

O OLHAR DIFERENCIADO DO PROFESSOR: A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Nathalia Berganton de Azevedo
Uara Rayane Oliveira Camêlo
Vitória Rosati Viganó

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Esse trabalho trata-se de um estudo de caso, realizado em uma instituição particular no município de São Caetano do Sul, SP, com crianças de 3 a 5 anos de idade. Teve como objetivo, compreender o papel do professor frente a proposta do uso de materiais não estruturados na educação infantil. Parte do pressuposto que tal proposta é interessante para as crianças, uma vez que possibilita à elas espaços de criação. Como procedimentos metodológicos utilizou da observação e questionários com as professoras, tendo como referências teóricas: Loris Malaguzzi, Maria da Graça Souza Horn e Gilles Brougère. A partir dos dados da pesquisa, foi possível verificar a necessidade de formação dos educadores no sentido de construir um olhar e escuta sensível às crianças, de modo a considerar e respeitar suas produções.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Materiais não estruturados. Papel do professor.

A MÚSICA E A CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluna: Neide Soares

Orientadora: Profa. Ms. Maria José de Oliveira Russo

Estudos apontam que existe uma possibilidade de interação social por intermédio da música e aproximam a educação musical dos documentos oficiais no que se refere às necessidades especiais. Considerando a importância da música nas fases da vida cotidiana e a forma com que ela se traduz no intelecto do ser humano, quer para crianças citadas com “normais”, como meio de aprendizagem para auxílio em sala de aula e no desenvolvimento social e promoção de autonomia, como para crianças com distúrbios comportamentais e desenvolvimento intelectual, este trabalho de pesquisa investigou a importância da música no desenvolvimento cognitivo e motor, considerando estes movimentos necessários nessa fase. A partir deste problema, o objetivo foi identificar como a música pode contribuir com a criança com autismo no decorrer da sua infância. Para tanto, optou-se por realizar uma pesquisa de campo de cunho exploratório e qualitativo em uma escola de Educação Infantil particular localizada em Santo André. A metodologia aplicada partiu de dois instrumentos de pesquisa: observação e questionários. A análise foi embasada em trabalhos de pesquisadores como: Gauderer (1992; 1997), Kanner (1968), Rutter (1967; 2005), Bueno (2004) e Jeandot (1993) entre outros. Os resultados coletados comprovaram que a música pode trazer um efeito muito positivo em crianças com transtorno do autismo proporcionando o bem-estar para os quadros mais graves e trazendo, quase que na totalidade, a interação social para os graus de autismo mais leves.

Palavras-chave: Autismo. Educação Infantil. Música. Autonomia.

A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CRECHE: UMA HISTÓRIA DE LUTA

Aluna: Rafaela de Avila Cardoso

Orientador: Prof. Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

As/os professoras/es da creche vivem uma realidade de lutas diante de outros professores, seus familiares e a sociedade em geral, por valorização da sua profissão. Essa desvalorização foi uma construção histórica e marca o início da creche e a docência nesse espaço. O trabalho de pesquisa em questão buscou identificar na história as raízes dessa discriminação, verificar na creche pesquisada se esses/as professores/as sentem até os dias de hoje tal preconceito e se a creche é uma escolha de trabalho para elas. Para este objetivo optou-se por pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo de cunho exploratório e qualitativo, para exemplo de análise, em uma creche pública do município de São Bernardo do Campo. A análise foi embasada em trabalhos de pesquisadores relacionados à área, tais como: Beatriz Cerisara (2002), Paulo Freire (1997), Tizuko Kishimoto (1999), Moyses Kuhlmann Jr. (2000), Barbara Ongari e Paola Molina (2003). Os resultados coletados demonstram que na prática as professoras ainda sofrem discriminação por sua opção de trabalhar em creche, acreditam que são professoras e que a creche é um ambiente educativo, mas não são valorizadas por pais de alunos, familiares e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Creche. Professor. Valorização. Educação Infantil.

A MULHER PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA: REAFIRMAÇÃO DO PRECONCEITO DE GÊNERO

Aluna: Renata Damico

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

A mulher na sociedade atual tem ganhado espaço e reconhecimento, contudo, as diferenças em relação aos homens ainda geram desigualdades; dessa forma, as professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por passarem muito tempo junto das crianças, deveriam romper com o preconceito de gênero desde cedo nas escolas, formando cidadãos críticos que não serão reprodutores dessa e outras ideologias dominantes, visto que, ao considerar uma minoria desfavorecida como as mulheres, o reconhecimento de outras como os negros, os índios, os deficientes, etc., se torna um caminho viável e possível no ambiente escolar. Assim, este trabalho de pesquisa buscou discutir como a escola vem contribuindo para a perpetuação e reprodução do preconceito de gênero por parte das professoras e porquê isso acontece, considerando o gênero na construção da identidade docente, bem como na prática dentro das escolas. Tendo em vista esses pressupostos a pesquisa tem por objetivos investigar como se manifesta o gênero dentro do espaço escolar, seja na prática docente, nos instrumentos pedagógicos ou em outros mecanismos que só aparentemente não interferem na vida escolar, as diferentes representações da mulher na história, identificando como ela se constitui como profissional da educação após a valorização/desvalorização da profissão e por fim questionar quais barreiras impedem que a professora freie a superestrutura de ideias que reafirmam o preconceito de gênero, legitimando a divisão e a desigualdade entre meninas e meninos dentro e fora da escola. A metodologia de pesquisa consiste em levantamento bibliográfico com posterior pesquisa de campo de caráter qualitativo e exploratório, a partir do questionário e da observação como instrumento de análise. A pesquisa foi embasada nos escritos e contribuições de Demerval Saviani, Guacira Lopes Louro e Louis Althusser, entre outros autores. As análises apontam que, de modo geral, as professoras reproduzem os preconceitos sofridos ao longo da vida, contudo, uma formação docente de qualidade pode ser uma possibilidade para a tomada de consciência das questões de gênero, rompendo esse curso vicioso.

Palavras-chave: Gênero. Identidade. Formação Docente. Preconceito. Ideologia.

UMA ESCOLA PENSADA PARA O FUTURO QUE É AGORA

Aluna: Sandra Mara Rodrigues Milanez

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Pensando desde o início do processo na formação dos professores, e no modelo que herdamos dos países europeus, e que ainda hoje é seguido em pleno século XXI, e nas suas práxis, revendo suas metodologias tão tradicionalistas e conteudistas, constatamos que pouco se fala sobre a pedagogia humanizada e sobre as diversas maneiras que podemos possibilitar e mediar o aluno para ser um cidadão que pensa, crítico e autônomo. É importante que ele saiba que na nossa sociedade, é livre o seu direito de ir e vir. Nesse sistema onde a educação bancária predominante, e que não vê o aluno como um sujeito que tem seus sonhos, desejos e seu próprio tempo para aprender, a principal preocupação com a forma que os discentes são vistos, meramente considerados como uma tábula rasa, e toda sua bagagem cultural e social e leitura de mundo, bem como se percebe também a falta da afetividade e interação na relação professor e aluno, o presente estudo objetiva discutir sobre práticas pedagógicas humanizadoras no processo de formação escolar. Diante dessa problemática, alguns questionamentos da presente pesquisa se anunciam: quais são esses saberes docentes? E como os profissionais podem vir atuar no contexto atual dentro das escolas do futuro, futuro esse que é agora? Como tornar a escola um espaço efetivo para a construção de conhecimentos e de novas aprendizagens para as crianças? Propõe-se como do presente estudo viabilizar novas possibilidades de abordagens metodológicas, que possam vir a contribuir para tornar a escola um espaço efetivo na construção de conhecimentos e de aprendizagem para os discentes, e assim por meio desse estudo ampliem a nossa visão de um novo jeito em pensar diferente, e fazer diferente e com isso vir a nos avaliar sobre as nossas práxis dia a dia e dentro de uma auto reflexão na perspectiva de formação da identidade profissional dos discentes. Fundamentando este trabalho encontram-se os conceitos de José Pacheco e o Projeto da Escola da Ponte, Rubem Alves, além de Paulo Freire (2014), Maria da Graça Nicoletti Mizukami (1986), Moacir Gadotti (2001), Ausubel (*apud* Moreira, 2000), entre outros autores.

Palavras-chave: Identidade do Professor. Práxis Docente. Abordagem Humanista. Formação de Professores.

A PRESENÇA DA IDEOLOGIA NAS MÚSICAS INFANTIS

Aluna: Talita Tabatha Santana

Orientadora: Profa. Ms. Mara Pavani da Silva Gomes

O aguçamento pelas práticas musicais na Educação Infantil, surgiu do meu encanto pela música, entrelaçado pelas experiências obtidas nos estágios que realizei na creche, observando que as crianças estão profundamente imersas na utilização dos recursos audiovisuais. Partindo deste contexto, questiono a presença da ideologia embutidas nas letras das canções infantis, para isso fundamentada nas concepções de ideologia de Chauí (1980), Ana Lúcia Faria (2000) e as contribuições do RCNEI (1997) para a análise das ideologias presentes nas músicas infantis de modo que, foi possível compreender a necessidade do educador refletir sua prática pedagógica para poder então contribuir na formação do cidadão crítico e humano.

Palavras-chave: Ideologia. Músicas infantis. Educação Infantil.